

COMUNICADO

Assunto: ENSINO DA NUMERAÇÃO NAS CLASSES DE 1º ANO

(Argumentos extraídos da Metodologia do Ensino Primário.)

Enunciado: A aritmética é uma ciência, trata dos números que são abstrações de suas relações e propriedades que são abstratas e do cálculo que é uma série de regras gerais, também abstratas. A quantidade é a base de todo o conhecimento aritmético; é sempre necessariamente concreta. A quantidade como todas as coisas que percebemos pelos sentidos é para as crianças, perfeitamente compreensível. Uma porção de bananas, de laranjas e de torninhos, são coisas que percebemos pela simples aplicação dos sentidos. O número não está no mesmo caso; para apreciarmos qual das duas porções de laranja é maior; é preciso que cada porção entre na série dos números e referindo-se a uma unidade de que uma de ambas contenham esta, mais ou menos vezes dependerá a sua magnitude. Temos idéia de quantidade aplicando os sentidos e a idéia de números somente quando antes estudamos a série dos números e a conhecemos sabendo que esta é independente da matéria ou da qualidade de objetos. Para chegarmos a esta concepção abstrata, temos de partir necessariamente da realidade. A criança adquire o conhecimento de número através da contagem. Que é que se conta? Em 1º lugar, objeto. Qual é o limite? Nenhum. A própria criança e as circunstâncias materiais a determinam. Mas um ponto deve ser bem claro. O méro decorar e o recitar da ordem numérica, são de valor muito duvidoso. O ato de contar compreendemos a ação consciente de contar alguma coisa. A criança diz: UM e conta ou mostra um objeto; ao dizer DOIS, Três etc. ela conta o segundo o terceiro etc. Poucos dias depois de iniciadas as aulas tudo o que o ambiente apresenta já deve ter sido contado mais de uma vez; sentiremos então necessidade de levar adiante o processo. Segundo as idéias de Dr. Johnes Kühnel, o nosso objetivo deve ser: levar a criança a concepção simultânea do número. Ela normalmente deve ter capacidade de conceber em conjunto até 4 objetos. Mesmo o adulto por mais que se esforce não chega muito além desse limite a não ser pela combinação. Quem vê 8 objetos espalhados sobre a mesa, para ter certeza de que são 8 necessita fazer grupos de 4 ou de 2. Apresentam-se à criança grupos de objetos que aos poucos devem ser substituídos por símbolos. O trabalho da criança interpretando estes grupos deve ser passivo. Será logo, porém, acompanhado pelo trabalho ativo, isto é, deve tirar da caixa, uma porção de torninhos ou outros objetos quaisquer e executar a ordem do professor, por exemplo: separe 5 torninhos. Assim a criança acostuma-se a fazer agrupamentos de objetos. Essa atividade nos ocupará durante uns 10 minutos por aula. Só então é que chega o momento de apresentar o símbolo gráfico do número, que é o algarismo.

Em si o algarismo pouco ou nada tem que ver com o conceito númerico e baseia-se simplesmente na convenço humana. Para verificarmos si os alunos já tem o conhecimento claro do significado do algarismo, mandaremos associar os algarismos a seus símbolos, isto  , mostraremos no quadro um grupo de 5 objetos e mandaremos que lhes associem o algarismo convencional daquela quantidade. Os números simples são ensinados em diversas li es, nas quais se devem a significa o e a escrita dos nove primeiros algarismos. Estes devem ser explicados um por um sem pressa com ademora necessária. Facilita-se assim o trabalho ulterior. Feito o ensino dos números até 15 continua-se numa só li o de 16 a 20. Alcançando este ponto podemos dar a idéia de dezena como fizemos com as unidades. Quatro ou cinco li es são suficientes para contar e figurar de 20 até 100. O objetivo do 1  ano   criar absolutacerteza e clareza nos números até 100.

Conclusão: Do que foi exposto podemos concluir que para termos certeza de que as crianças adquiriram de fato a no o de numero devemos concretizar a materia de carater abstrato, por meio da contagem repetida de muitos objetos, anterior   grafia do numero, isto  , dos algarismos.

.....

Comunicado apresentado pela professora Maria Feller, regente das classes do 1  ano z e y.

Em 13 de Março de 1948 -

.....

Critica da Diretora
 muito bem escolhido, o comunicado da professora Maria Feller merece aplausos.

Nova Trento, 31 de março de 1948
 Sr. Maria Feller.